

LITERATURA EM QUADRINHOS: DIÁLOGOS E RESSIGNIFICAÇÕES NA FORMAÇÃO DO LEITOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Luciane de Oliveira Bertulino Fernandes

INTRODUÇÃO

Este estudo, recorte da pesquisa “*Literatura em quadrinhos: Diálogos e ressignificações na formação do leitor da educação básica*” objetiva proporcionar aos alunos de 8º ano da EEDCA a oportunidade de vivenciar atividades de leitura literária de forma que eles possam ressignificar essa prática. A motivação para a pesquisa e a constatação de que, empiricamente, grande parte de nossos alunos só leem quando é uma parte obrigatória. Nessa medida, trabalhar com as obras clássicas da literatura brasileira como estratégia de incentivo à prática de leitura literária espontânea e de deleite é uma necessidade em nossas escolas. Posto isso, pretende-se responder à questão: o uso de obras clássicas adaptadas para as histórias em quadrinhos pode motivar o aluno para a leitura literária? A abordagem teórica desta pesquisa está ancorada em estudos de Cosson (2014), que aborda o letramento literário e sugestões práticas para o desenvolvimento dele na escola, Soares (2000), que trata das práticas de letramento, Candido (2004), que aborda a humanização da literatura, Kleiman (2002) que discorre sobre o engajamento da leitura, Garcia (1992) e Machado (2001), que falam do papel do professor na formação do leitor, Busnardo & Braga (2000), que teorizam sobre a formação do leitor, Jouve (2012), que discorre sobre a importância de se estudar literatura, além de Fischer (2001) que aborda a história da leitura, Cagliari (1998) que trata da alfabetização, além de contribuições de Cavalcante (2003) e Gil (2008).

MATERIAL E MÉTODOS

O método de investigação será o fenomenológico, que se preocupa com a descrição direta da experiência tal como ela é. O instrumento de obtenção dos dados referentes aos hábitos e às atitudes dos alunos será um questionário com questões fechadas - o que facilitará não só a tabulação dos dados, como também direcionará as atividades que serão desenvolvidas e algumas questões abertas, que permitirão ao aluno expor suas opiniões e sugestões sobre o assunto analisado a fim de se chegar ao objetivo pretendido.

A partir dos dados obtidos com o questionário, será desenvolvido um plano de ação de forma a intervir na prática pedagógica. Ao final do desenvolvimento do plano de ação, outro questionário será aplicado aos alunos envolvidos no projeto, com a finalidade de se perceber a avaliação pessoal de cada um sobre seu envolvimento com as atividades de leitura literária.

Neste trabalho, pesquisamos possibilidades de letramento valendo-se de clássicos da literatura brasileira adaptados para Histórias em Quadrinhos, na tentativa de despertar o aluno para a possível prática da leitura, podendo torná-la autônoma e prazerosa.

Os livros adaptados para HQs escolhidos para esta pesquisa são: *Uns Braços, O Alienista, A Causa Secreta, A Cartomante, O Enfermeiro e Memórias Póstumas de Brás Cubas*, cujo autor é Machado de Assis. Tal escolha justifica-se porque são de reescritas baseadas em conto, que, além de utilizarem uma linguagem simples e acessível, tratam de fatos que, embora não tão comuns, podem ocorrer na vida das pessoas.

Nesta pesquisa, utilizamos os ‘círculos de leitura’ citados por Cosson (2014) em seu livro *Círculos de leitura e letramento literário*, adaptados à nossa realidade escolar.

Há de se ressaltar que os registros de leitura são de fundamental importância para a posterior

discussão do livro, podendo ser um diário de leitura, *post-its*, fichas de função ou fichas de leitura. No modelo descrito por Cosson (2014), os alunos definem os tópicos a serem discutidos, e a discussão é livre para que os alunos se sintam num processo natural de discussão. O professor é o facilitador do processo, possibilitando que ele flua de modo favorável. A avaliação acontece por meio da observação e autoavaliação do aluno. A aula de ‘círculo de leitura’ permite a interação entre alunos, e é uma aula divertida.

Além dos ‘círculos de leitura’, utilizamos as estratégias de conhecimento também citadas por Cosson (2014), sendo: Ativação do conhecimento prévio, Conexão, Inferência, Sumarização e a Síntese, as quais se apoiam na proposta de Giroto e Souza (2010). Segundo Cosson (2014), o uso de estratégias promove a interação do leitor com o texto, fazendo com que o aluno reflita sobre o processo de leitura como também usadas estratégias de modo consciente, afim de compreender o que lê.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação do questionário inicial trouxe-nos uma realidade que não é novidade, dados os índices de leitura divulgados, bem como o que se observa na prática docente nas escolas, alunos que leem raramente, quando o fazem, em sua maioria, por mera obrigação.

No início desta investigação muitos alunos mostraram-seresistentes em função da falta de hábito de leitura. Gradativamente a turma foi se envolvendo. Na leitura coletiva de um das Histórias em quadrinhos, houve atenção e muitos alunos expuseram suas opiniões. Porém, na distribuição da turma em equipes é que, de modo surpreendente, se percebeu o envolvimento provocado pela literatura. Pequenos grupos foram distribuídos pela escola, em espaços pré-selecionados. Os grupos foram criativos, dividiram espontaneamente as falas dos personagens, teatralizaram as cenas, sem interferência do professor. Os alunos socializaram, em momento posterior, as adaptações lidas, e toda a turma celebrou o momento. Ocorreu a leitura de outro clássico, revezado pelas equipes, agora nas casas dos alunos, em reunião da equipe, com um líder pré-selecionado, e em data e horário estabelecidos pelo professor. Para esse momento, entendemos que ainda falta aos alunos maior autonomia para se reunirem no círculo de leitura e a desenvolverem sem a mediação do professor, o que entende-se que é natural e faz parte do processo, que é contínuo.

Os alunos sentiram vontade de ler outras adaptações, além de outros livros literários, tendo curiosidade com os clássicos que primeiro foram escritos e deram origem às adaptações. Inclusive, pretendem expandir esta prática para além da escola, com amigos, com o propósito de eles reavaliarem o processo de leitura.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento das estratégias de leitura propostas por Rildo Cosson fez com que os alunos percebessem a importância do uso de estratégias para a leitura, e da leitura do texto literário, promovendo a reflexão, e cumprindo o papel humanizador da literatura, nos termos de Candido (2004). Nesse contexto, a experiência realizada “é mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade” (COSSON, 2014, p. 17). Assim sendo, vimos que atroca de experiências no ato da leitura tornou a leitura significativa, sendo o professor o mediador de um processo em que “os livros, como os fatos, jamais falam por si mesmos. O que os fazem falar são os mecanismos de interpretação que usamos, e grande parte deles são aprendidos na escola”. (COSSON, 2014, p. 27) Daí a importância da escola, no papel do professor, ensinar aos alunos as técnicas de interpretação dos textos literários.

Como trata Cosson (2014), a literatura tem sido nas escolas ora como sustentação à formação do leitor, ora apenas para integrar o leitor à cultura literária brasileira. Como prática social, o letramento é função da escola, que deve compreender que “mais que um conhecimento literário, o que se pode trazer ao aluno é uma experiência de leitura a ser compartilhada” (COSSON, 2014, p. 23).

REFERÊNCIAS

- [1] BAJARD, E. **Caminhos da escrita: espaço de aprendizagem**. 2. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2002.
- [2] BARROS, D. L. P. de. **Teoria semiótica do texto**. São Paulo: Ática, 2005.
- [3] BRASIL. **Orientações Curriculares Nacionais: Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Ensino Médio. Brasília: MEC/Semtec, 2006.
- [4] BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- [5] BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. n. 9.394/96. Brasília: 1996.
- [6] BRAGA, D. B., & BUSNARDO, J. **Uma visão neo-gramsciana de leitura crítica: contexto, linguagem e ideologia**. In: Ilha do Desterro. n° 38 p.091-114 Florianópolis jan./jun. 2000.
- [7] CAGLIARI, L. C. **Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu**. São Paulo: Scipione, 1998.
- [8] CALVINO, I. **Por que ler os clássicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- [9] CÂNDIDO, A. **O direito à literatura**. Rio de Janeiro/São Paulo: Ouro sobre Azul/Duas cidades, 2004.
- [10] CAVALCANTE JUNIOR, F. S. **Por uma escola do sujeito: o método con(texto) de letramentos múltiplos**. 2. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2003.
- [11] COSSON, R. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.
- [12] COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. 4ª. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.
- [13] FERREIRA, A. B. de H. **Miniaurélio século XXI: o minidicionário da língua portuguesa/Aurélio Buarque de Holanda Ferreira**. 5. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- [14] FISCHER, S. R. **História da leitura**; Tradução Cláudia Freire. São Paulo: Editora UNESP, 2006.
- [15] FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados, 1989.
- [16] GARCIA, E. G. **A leitura na escola de 1º grau: por uma leitura da leitura**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1992.
- [17] GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- [18] JOLIBERT, J. H. **Formando crianças leitoras**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- [19] JOUVE, V. **Por que estudar literatura?** Tradução BAGNO, M.; MARCIONILO, M. São Paulo: Parábola, 2012.
- [20] KLEIMAN, A. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas: Pontes, 2002.